

## **GEOPRODUTO COMO FATOR DE VALORIZAÇÃO DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE NOVA OLINDA-CE**

Beatriz Alves Leite<sup>1</sup>  
Marcos Antônio Leite do Nascimento<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho teve como objetivo compreender os geoprodutos como fator de potencialização do turismo cultural no município de Nova Olinda-CE, tipo de artesanato produzido em rocha local com representação paleontológica. A fundamentação teórica e metodológica deste trabalho se baseou na obra de Antônio Carlos Gil, Métodos e Técnicas da Pesquisa Social (2019), uma vez que este autor aborda métodos de pesquisa adequados a este trabalho. Os métodos que se adequaram a esta pesquisa se referem a um estudo de caso de abordagem qualitativa e caráter explicativo. Os artesãos foram os principais agentes que nortearam o objetivo principal desta pesquisa, por representar a cultura local através do artesanato mediante vivências e experiências neste ofício. Os resultados consistem em abordar a produção desses geoprodutos como meio de valorizar as riquezas locais, assim como, compreender a perspectiva dos artesãos a respeito da atividade turística que se encontra em ascendência no município.

**Palavras-chave:** Geoproduto, Turismo, Nova Olinda.

### **INTRODUÇÃO**

Promover o desenvolvimento regional e local tem sido prioridade dos governos de modo geral, e o poder público passou a enxergar na atividade turística uma boa oportunidade de atingir esses objetivos. O município de Nova Olinda, localizado no sul do Estado do Ceará, não difere dessa perspectiva. Seu incentivo reside na diversidade e potencial cultural que representa.

A respeito dessa diversidade, em Nova Olinda vivem muitos artesãos e artesãs, que trabalham individualmente para melhorar as condições de vida de suas famílias, a maioria deles produzindo informalmente e no perímetro urbano. Os profissionais desenvolvem diversidade em artesanato, em couro como sandálias, bolsas, pedra cariri como mesas e bancos, madeira e MDF, modelando em biscuit, montando jóias, pintando quadros, tecidos e vidros, além de produzir bordados e crochê, dentre outras tipos.

---

<sup>1</sup> Discente bolsista CAPES do Programa de Pós-graduação em Turismo – PPGTUR da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

<sup>2</sup> Professor e orientador no Programa de Pós-graduação em Turismo – PPGTUR da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Apesar da diversidade em artesanato, este trabalho terá como foco o debate paleontológico com a produção de geoprodutos. Os geoprodutos são um tipo de artesanato feito em rocha local, apresentando características únicas de geodiversidade presente em seu território, que são os fósseis, tidos como patrimônio natural. A rocha é o calcário laminado, conhecido como pedra cariri. Os geoprodutos também representam um meio de ampliar a renda de algumas famílias que residem no município.

Por sua vez, o objetivo central deste artigo buscou compreender os geoprodutos como fator de potencialização do turismo cultural no município de Nova Olinda-CE, trazendo a perspectiva do artesão sobre essa atividade de práxis social, o turismo, visando à valorização das riquezas locais, já que o artesanato é uma das características notáveis de representação deste município.

Dessa forma, este artigo buscou elucidar alguns questionamentos: como é realizada a produção e comercialização desses geoprodutos no município de Nova Olinda? A partir de que incentivos os artesão passaram a confeccionar esses geoprodutos? Como o turismo pode contribuir na visibilidade da comercialização desses geoprodutos e potencializar a valorização das riquezas locais? Portanto, por se tratar de uma atividade bastante antiga, que tem por objetivo preservar suas tradições, foi pertinente aprofundar-se nessa temática relacionando a atividade turística do município em questão.

Contudo, ao realizar as primeiras buscas no intuito de obter um referencial teórico pertinente sobre essas questões, percebe-se que existe uma necessidade de desenvolver mais estudos relacionados aos geoprodutos, para que haja estímulos de desenvolvimento desse artesanato em outras localidades, pois as representações desses geoprodutos podem contribuir na disseminação da cultura e popularização das riquezas locais, na medida em que esses artesãos passam a ressignificar materiais que não teriam mais uso em um produto de comercialização turística, com padrão de qualidade, trazendo benefícios à própria comunidade. Dessa forma o ofício passa a ganhar visibilidade e reconhecimento, e a noção de pertencimento dos demais artesãos passa a se consolidar gradualmente.

Contudo, este artigo encontra-se organizado da seguinte forma. Inicialmente traz uma discussão sobre o que são os geoprodutos. Na sequência traz o contexto do artesanato para um melhor entendimento desse ofício. Por fim realiza

uma discussão de como o município de Nova Olinda pode ascender na atividade turística através da produção desses geoprodutos com a atividade artesanal.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O geoproduto corresponde a um tipo de artesanato produzido em rocha local, com uma apresentação e/ou característica de uma determinada região. Esse geoproduto também pode ser compreendido como “um serviço comercial e/ou a produção de um artigo manufaturado inspirado na geodiversidade de um dado território” (BRASIL, p. 147), o caso do município de Nova Olinda. É uma atividade realizada por artesãos que buscam ressignificar a matéria prima local transformando-o em um produto para sua comercialização.

**Figura 1** - Geoproduto do município de Nova Olinda.



Fonte: Acervo dos autores, 2021.

Esse tipo de artesanato representa a geodiversidade local do município que detém grandes achados paleontológicos. Esse trabalho realizado por artesãos locais possibilita a representação da sua comunidade para aqueles que chegam a sua região, seja buscando conhecimento, entretenimento, diversão, curiosidade, que são os turistas. Por se tratar de uma região de grandes achados paleontológicos, com milhares de fósseis encontrados em seu território, isso o

caracteriza como um destino diferenciado, fugindo dos destinos mais visados como o litoral, por exemplo.

A respeito dessa singularidade que Nova Olinda apresenta, podemos destacar que

a geodiversidade inspirou a apreciação da paisagem, da arte, da arquitetura, da literatura e da poesia, ela também fornece matérias-primas, suscita ideias e experiências para a criação e comercialização de produtos e negócios comerciais inovadores. (BRASIL, p. 147).

Ou seja, esses aspectos regionais possibilitaram que os artesãos despertassem *insights* para inovação do seu ofício, através da observação desses componentes presentes em seu município, e o artesanato foi a principal condição para essa mudança. Não somente com o propósito de dar visibilidade a sua comunidade, mas também de buscar melhorias e boas condições de vida, já que se trata de um produto para a comercialização.

Por se tratar de um município em desenvolvimento, especialmente no cenário turístico brasileiro, esse tipo de artesanato passou a ser comercializado não somente para a comunidade e municípios vizinhos, mas também para o turista que chega a seu destino de origem, e passa a adquirir o geoproduto como lembrança de sua viagem, para presentear outras pessoas, dentre outros fins. O estabelecimento que produz e comercializa os geoprodutos é o Pedra Sobre Pedra, localizado na Avenida Jeremias Pereira, nº 57 - no município de Nova Olinda.

Com tudo, as produções desses geoprodutos vão além de uma fonte de renda para essas comunidades, pois refletem a história e cultura presente nessa região, possibilitando a valorização das riquezas locais. Esse tipo de atividade artesanal muitas vezes é passado de geração em geração. Os geoprodutos “possuem referência em sua sustentabilidade, qualidade e identidade regional” (BRASIL, p. 152). Por se tratar de uma área de geoparque as tradições e costumes deste município podem ser potencializados.

Trata-se de um território integrado ao Geoparque Araripe, o primeiro geoparque reconhecido mundialmente pela UNESCO na América Latina. O conjunto de municípios que fazem parte desse território são Barbalha, Crato, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Santana do Cariri e o município de Nova Olinda

a qual faço referência. Ao todo, o Geoparque Araripe tem um total de nove geossítios.

A diversidade de fósseis encontrados no município tem despertado interesse em muitos turistas e pesquisadores. Foram encontrados em Nova Olinda muitos fósseis, mas é no município vizinho, Santana do Cariri, que os fósseis se encontram expostos ao público no museu de denominação Plácido Cidade Nuvens.

O Manual de Desenvolvimento de Projetos Turísticos de Geoparques no Brasil, sobre as características dessa região onde está situado o município de origem desta pesquisa discorre que

Na região em que se localiza o território do Geoparque Araripe há uma abundância de Pedras Cariri (calcário laminado) que são explorados por empresas locais para abastecer o setor da construção civil e para outros fins. A parceria do Geoparque com os empresários do setor extrativista mineral garante que os achados paleontológicos sejam encaminhados à Universidade Regional do Cariri (URCA) e à Agência Nacional de Mineração (ANM), (BRASIL, p. 153).

Devido à extração do calcário foi encontrada uma diversidade fossilífera, devido à formação geológica, Bacia Sedimentar do Araripe que favorece a preservação desses achados. Contudo, a confecção dos geoprodutos é representada nesse tipo de rocha, nomeada de Pedra Cariri pelos moradores e pesquisadores, em abundância na região. Com isso, percebe-se que o artesanato de geoprodutos tem toda uma simbologia.

A respeito desses achados paleontológicos a Constituição Federal de 1988 menciona nos artigos 20, 23 e 24 que

os fósseis são bens da União e que há a responsabilidade dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios na defesa de nosso patrimônio natural. Além de serem bens públicos, a Constituição também considerou (no artigo 216) os “sítios de valor paleontológico” como patrimônio cultural brasileiro, o qual deve ser protegido pelo poder público através de todas as formas legais de acautelamento e de preservação.

Ou seja, os fósseis são patrimônio cultural e devem ser preservados. Ciente dessa questão a confecção dos geoprodutos ganhou outro motivo para continuidade da prática artesanal, com o intuito de valorizar esse patrimônio

despertando ao visitante com a aquisição dos simulacros um entendimento de preservação do fósio original na tentativa de contribuir na redução do tráfico ilegal de fósseis da região, em especial Nova Olinda.

Para a produção dessa arte os geoprodutos passam pelas mãos dos artesãos, indivíduo que detém de um grande domínio de técnicas e ferramentas adequadas para criar esse material, que futuramente passa a ser comercializado legalmente para os turistas e população em geral. Em suma, esse material corresponde a rejeitos descartados pelas empresas de extração do calcário laminado no município, e o artesão coleta e ressignifica-o realizando uma prática sustentável.

Sobre o entendimento do artesanato é importante destacar que sempre esteve presente na evolução da humanidade, onde a história apresenta fatos e dados de que os primeiros objetos feitos pelo homem eram artesanais. “Isso pode ser identificado no período neolítico (6.000 a.C.) quando o homem aprendeu a polir a pedra, a fabricar a cerâmica, e descobriu a técnica de tecelagem das fibras animais e vegetais” (CASTILHO et al, 2017, p.192). Tudo feito à mão, de modo que todos os objetos deveriam agilizar o dia a dia. Esse ofício, segundo o Programa de Artesanato Brasileiro, 2010, no Art. 4º: [...] compreende toda a produção resultante da transformação de matérias- primas, com predominância manual, por indivíduo que detenha o domínio integral de uma ou mais técnicas, aliando criatividade, habilidade e valor cultural” (BRASIL, 2010, pág.03).

Por hora, esse profissional no Programa de Artesanato Brasileiro, 2010, no Art. 2º: “Tem o domínio técnico sobre materiais, ferramentas e processos de produção artesanal na sua especialidade, criando ou produzindo trabalhos que tenham dimensão cultural” (BRASIL, 2010, pág. 02), o caso do município de Nova Olinda, em que o artesão é responsável pelo processo de criação de peças e coleções, que se distinguem pelo reconhecimento da comunidade que representa, “[...], ou melhor, dentro do contexto cultural que, num determinado momento, geram as condições que lhe dão origem e existência” (SANTOS et al, 2010, p.04).

Todavia, este profissional tem a capacidade de transmitir seus conhecimentos às gerações futuras, legitimando a essência e identidade do seu trabalho. Essa abordagem estimula o interesse dos moradores a utilizarem dessa estratégia para divulgar as ideias, representações culturais, os recursos naturais e

as características da região como um todo (LEITE et al. 2021). Os artesãos que produzem esse artesanato são residentes do município de Nova Olinda e detém conhecimento sobre seu território.

Contudo, associar essas características locais com o turismo possibilita um desenvolvimento regional interessante por se tratar de uma atividade de práxis social, abarcando toda essa singularidade regional. A atividade turística é constituída de aspectos sociais, econômicos, culturais e de relação antrópica com o meio ambiente. Para isso, faz-se necessário proporcionar meios sustentáveis para sua atuação, possibilitando equilíbrio entre o meio natural e social.

Por se tratar de uma atividade que promove mudanças ao meio físico em seu aspecto geral, a atividade turística quando desenvolvida de forma sustentável é uma grande aliado para o progresso de uma determinada localidade, mas “se esse conceito não for incorporado às políticas e práticas de planejamento territorial do turismo em nível local, a sustentabilidade não passa de retórica” como afirma SILVEIRA (1999, pág. 88), por isso a importância de incrementar um bom planejamento. Pois, compreende-se que,

“O turismo é uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais.” (MOESCH, 2000, pág. 09).

Dentre várias conceituações formuladas com o tempo, a Organização Mundial do Turismo define essa atividade como: “Soma de relações e serviços resultantes de um câmbio de residência temporário e voluntário motivado por razões alheias a negócios ou profissionais” (MOESCH, 2000, pág. 11), sendo a mais aceita internacionalmente. Resumindo, é uma atividade de caráter totalmente humano, necessitando de ajustes para promoção de equilíbrio com o espaço ambiental e social.

Essas relações resultam na participação em que defende a percepção de múltiplas ações, de diferentes forças e agentes sociais, com objetivo de influenciar a formação, execução, fiscalização e avaliação de políticas públicas na área social. Torres e Ernesto (2018) mencionam que “a participação pode ser entendida [...] como uma forma de promover mudanças sociais, transformar a

realidade e ajudar as pessoas a tomarem consciência de seu papel nesse processo transformador” (TORRES; ERNESTO, 2018, pág. 04, **tradução livre**). Dessa forma, percebe-se que o artesão local participa de forma ativa sobre as principais dinâmicas de desenvolvimento da atividade turística em seu município, visando melhorias distinguindo-o de ser um agente passivo que apenas aceita aquilo que lhe é imposto.

Então, considerou-se de grande relevância promover a participação cidadã a respeito dos projetos envolvendo a atividade turística em Nova Olinda, pois os residentes são os principais agentes sociais que se beneficiaram do crescimento e desenvolvimento dessa atividade, dentre eles o artesão, sujeito principal para construção desta pesquisa. À medida que os residentes passaram a participar ativamente desses processos de planejamento e organização sócios espaciais, percebe-se que a percepção de pertencimento do lugar que ele reside se concretizando de forma mais harmônica, pois só passamos a desenvolver empatia por aquilo que conhecemos.

Em suma, possibilitar canais de diálogo entre a população e os órgãos governamentais para detectar as reais demandas sociais é um dos pontos a serem pensados e aprimorados. O diagnóstico desses interesses e problemas pode contribuir na elaboração de orientações para o desenvolvimento da atividade turística, como as diretrizes preexistentes do poder público. Com isso, o processo se torna mais transparente reduzindo a probabilidade de gerar futuras insatisfações.

O diálogo entre o poder público e a participação cidadã nasce nas ideias do educador Paulo Freire que na sua perspectiva o diálogo “não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco se torna simples troca de ideias a serem consumidas pelos permanentes” (FREIRE, 2005, pág. 91). Diante das metodologias participativas essa demanda deve ser observada, buscando moderação das partes para preservar a satisfação dos sujeitos envolvidos.

A respeito dessa moderação, Collete (2001) contribui ao dizer que é

uma forma de condução de processos de discussão que visa promover uma discussão objetiva e equilibrada entre os diversos participantes de

determinado grupo e contribui para que todos participem ativamente na construção do produto dessa discussão (COLLETE, 2001, pág. 18).

Ou seja, a moderação pode proporcionar até mesmo a convergência de objetivos durante a interação, equilibrando forças de interesses, enquanto pode gerar diversas percepções e contribuições aos membros presentes em uma dada comunidade.

Entretanto, para obter êxito nas iniciativas de desenvolvimento das atividades turísticas regionais faz-se necessário estabelecer alguns critérios indispensáveis como, a construção de uma perspectiva positiva na imagem do município e de seus atrativos através de sua divulgação nos meios de comunicação. Pois, como aponta Beni (2017):

Os produtos turísticos são quase exclusivamente dependentes de representações e de descrições, e as oportunidades ao nível da multimídia oferecidas pela internet, permitem que as organizações e destinos turísticos em todo mundo utilizem as mídias emergentes. (BENI, 2017, pág. 02)

Esta dinâmica visa o objetivo de estimular conhecimentos acerca de seus produtos e também facilitar as transações, a capacidade de atrair novos investimentos, com o surgimento de novas empresas, além de consolidar e expandir as que já apostam no potencial econômico do município, motivando-as para a inovação, possibilitando a criação de novos produtos e postos de trabalho, resultando no saber-fazer local em que sua multidisciplinaridade passa a ser valorizado. Moesch (2000) esclarece que:

O saber turístico assim produzido é reduzido às informações sistemáticas sobre o seu setor produtivo. Esse contexto permite delinear a hipótese de que o saber turístico é um fazer-saber, não existindo saber além daquele que resulta de um fazer-saber (MOESCH, 2000, pág. 13).

Ou seja, a atividade turística se relaciona com saber servir o outro, de conseguir ofertar algo de qualidade e interesse social, ter sensibilidade com as mudanças e demandas que o turismo busca e pode proporcionar a uma determinada localidade.

Sobre a atividade turística, entende-se que toda ação humana munida de interesses econômicos, sociais e culturais trás modificações aos espaços,

gerando impactos, principalmente quando essas ações são praticadas em massa sem a perspectiva sustentável.

Em Nova Olinda percebem-se algumas mudanças em sua dinâmica sócio-espacial para melhor receber esses visitantes, como a criação do chamado “corredor cultural” construído em 2019. O principal objetivo foi construir uma melhor visibilidade das atrações turísticas e características do município como o museu Casa Grande (Memorial do Homem kariri) que conta um pouco sobre a história da região, Espedito Seleiro (Museu do Couro) artesão conhecido mundialmente por suas peças artesanais, Teatro Violeta Arraes, o Centro Artesanal Antônia do Ó, reservado para exposição de alguns artesanatos realizados pelos municípios, e o Museu Casa Antônio Jeremias Pereira que detêm informações da história política do município, dentre outros pontos importantes.

A iniciativa do município em sinalizar com placas mostra o cuidado em orientar os visitantes. Aproximar-se cada vez mais com o Geoparque Araripe pode proporcionar novas oportunidades e benefícios à região, como exemplo, desenvolvimento de cursos voltados para o guia de turismo para visitação desses espaços no município e geossítios do geoparque.

A busca por melhorias acarreta mudanças sócio espaciais que remetem a um investimento necessário para o crescimento do turismo, seja nas vias de acesso, transporte, hospedagens, agências, equipamentos de entretenimentos, guias de turismo, elemento paisagístico, dentre outros. Entretanto, Boullón (1994, pág. 66) define que o espaço turístico

pode ser classificado, quanto à quantificação da atividade turística, em: zonas, áreas, complexos, centros, unidades núcleos, conjunto, corredor de estada, conforme suas características, suas formações e funcionalidade.

Ponderar esses aspectos pode contribuir na conservação e preservação desses espaços, partindo não somente dos órgãos governamentais, mas também da população, pois o

planejamento integrado e participativo exige flexibilidade dos objetivos, valorizando mais o processo no qual as decisões são tomadas em consenso, envolvendo, portanto, todos os atores sociais com suas necessidades, responsabilidades e interesses (SILVEIRA, 1999, pág. 97).

Entretanto as produções dos geoprodutos possuem uma ligação com o patrimônio paleontológico, cultural e natural brasileiro. De modo geral, patrimônio é algo que se constitui em uma comunhão de consciências que concordam em declarar valor material ou simbólico a uma determinada coisa, fenômeno ou saberes, nesse caso os fósseis.

Ao se tratar de patrimônio natural, são as administrações municipais que podem se apropriar do usufruto econômico dos bens patrimoniais que se encontram em seus limites territoriais, mesmo que se tornem patrimônio mundial ou regional (DIAS, 2006), sempre observando a legislação em vigor. Nesse caso os fósseis contribuem para a valorização regional, pois contam um pouco da história das etapas de evolução do planeta. Quando exibidos em museus esclarecem ao ser humano uma melhor percepção e significado da sua existência. Nesse aspecto, se reconhece a importância imaterial, valor transcendente além da materialidade.

Contudo, ser município indutor do turismo comporta muitos desafios à medida que as ações devem ser trabalhadas em conjunto com todos os agentes sociais e instituições, escolas, empresas, lojistas, empresários, artesãos, dentre outros, pois um ambiente compartilhado é rico em conhecimento proporcionando espaços mais dinâmicos para os moradores e visitantes.

Então, conciliar o fator paleontológico com a prática artesanal torna o município de Nova Olinda um curioso objeto de análise. Petrone (1955) já destacava a região “pelos traços que caracterizam suas paisagens, o Cariri bem pode ser considerado um verdadeiro e extenso 'oásis' da parte meridional do Ceará” (PETRONE, 1955, pág. 07), referindo-se à diversidade natural e cultural que a Chapada do Araripe proporciona, trazendo compreensão e entendimento da história geológica do Brasil e do mundo.

## **METODOLOGIA**

Os fundamentos teóricos e metodológicos sobre os quais este trabalho se apoiou foram retirados principalmente dos estudos de Antônio Carlos Gil, especificamente no livro Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, uma vez que

este autor aborda métodos de pesquisa adequados a este trabalho. O método bibliográfico-exploratório de Gil (2019), por exemplo, pôde auxiliar no curso atual de pesquisas, ao articular diferentes conceituações de artesanato, e ampliar a compreensão de seus impactos na cultura e no turismo em Nova Olinda.

Desta forma, este trabalho desenvolveu uma pesquisa básica pura, que possibilitou o entendimento de conhecimentos, que eventualmente, poderão ser utilizados na produção de outros trabalhos. Para tanto, foi realizado um levantamento histórico-bibliográfico acerca dos geoprodutos do município.

O procedimento desta pesquisa se baseou em um estudo de caso voltado a uma análise e avaliação da produção dos geoprodutos no município de Nova Olinda. A amostragem referencial foi voltada para os artesãos. Esta pesquisa teve caráter explicativo e uma abordagem qualitativa visto que, essa categoria de pesquisa possibilitou o cruzamento de dados necessários para sua realização. A pesquisa explicativa aprofunda o conhecimento da realidade, explica a razão, e o porquê das coisas (GIL, 2019).

Os procedimentos da pesquisa bibliográfica possibilitaram um diálogo com a teoria do turismo, relacionado com a produção artesanal. A realização de análises documentais de relatórios, estatísticas, legislações e pareceres, também se fez necessário para ampliar o debate. Portanto, este trabalho assume características de abordagem qualitativas.

A pesquisa qualitativa se mostrou mais adequada para a coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas com os artesãos, possibilitando uma melhor compreensão do cotidiano desses profissionais, assim como incentivos e causas para o desenvolvimento dos geoprodutos.

A amostra do projeto foi direcionada não apenas aos artesãos como também à secretaria de meio do turismo do município, como a gestão do geoparque para compreender como se dá essa relação com os artesãos locais, sobre a perspectiva da atividade turística, mediante objeto de análise pesquisado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No decorrer desta pesquisa percebeu-se que os artesãos que produzem os geoprodutos são residentes do município de Nova Olinda e esse ofício é de

tradição familiar. Também foram observadas as principais causas e motivos que despertaram o interesse em desenvolver esse artesanato, destinado a melhores condições de vida e criação de renda. Com o tempo a visibilidade regional tornou-se um dos motivos para continuar desenvolvendo essa atividade, tida também como forma de lazer e ocupação do tempo livre desses artesãos.

Proporcionar o mínimo de entendimento aos visitantes, ao instruir de que o tráfico de fósil é algo ilegal e que a aquisição de um simulacro, que são os geoprodutos é uma alternativa sustentável para a preservação desse patrimônio natural cultural passou a ser um motivo de criação.

Este estudo possibilitou compreender que mudanças significativas de desenvolvimento local podem acontecer de dentro para fora, com pequenos estímulos e através do pequeno proprietário, podendo ganhar maiores proporções à medida que os órgãos públicos e demais esferas governamentais passam a apoiar essas particularidades, necessitando de um olhar mais sensível a respeito, assim como incentivo na participação em projetos que favoreça esse desenvolvimento.

A resignificação de um material que antes não teria mais utilidade e passa a se tornar algo útil e de potencial mercadológico demonstrou que esses artesãos detêm de conhecimento e sabedoria, através de seus produtos e de suas narrativas pessoais.

A partir do diálogo com os artesãos compreendeu-se que o fluxo de visitantes vem crescendo a cada ano, alcançando pessoas de todas as nacionalidades, independente de idade e instrução educacional, e isso tem contribuído para valorização das riquezas locais. Mesmo que o turismo ainda se encontre de forma muito tímida no município, nota-se interesse em conhecer os ateliês dos mesmos e adquirir seus produtos. Através dessas conversas percebe-se que os visitantes do Pedra Sobre Pedra, estabelecimento que comercializa os geoprodutos, são indivíduos tanto dos municípios vizinhos quanto do seu próprio, por meio de aulas de campo de instituições escolas, como também excursões de turistas e pesquisadores.

Ao visitar o espaço de comercialização dos geoprodutos também se encontram muitas outras peças, não somente as representações paleontológicas desses fósseis, como imãs de geladeiras, retratos, porta chaves, mesas, bancos,

dentre outros trabalhos realizados na pedra cariri que também caracterizam o município e região, como a vegetação, por exemplo. A criatividade e inovação dos artesãos despertam a curiosidade desses visitantes. Contudo esses espaços artesanais passam a serem inseridos na atividade turística mediante suas funcionalidades e características como mencionou Boullón (1994) a respeito da criação de novos cenários turísticos.

Para conseguir os materiais para produção os artesãos se deslocam até a empresa de extração desse calcário localizado no mesmo município de origem desta pesquisa, em que os artesãos selecionam as pedras possíveis de trabalhar, de diversos tamanhos e formatos, que são levadas diretamente à oficina para criar a arte do seu ofício. Existe uma boa relação entre os artesãos e a empresa de mineração local.

Práticas sustentáveis com base na biodiversidade que o município apresenta devem ser mais exploradas pela comunidade, ainda mais com a inserção do turismo, desenvolvendo novos meios de renda e valorização cultural, segundo perspectiva dos artesãos que já praticam este ofício.

## **IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS**

O artesanato de geoprodutos é uma das possibilidades de anunciar a valorização das riquezas que o município de Nova Olinda oferece. Estimular a criação de novos produtos e inserção de mais residentes na atividade turística pode promover o desenvolvimento local. Os geoprodutos possuem uma simbologia única com as representações paleontológicas.

Aproximar ainda mais os artesãos de Nova Olinda com o Geoparque Araripe, constituído de diversos professores da instituição Universidade Regional do Cariri – URCA, localizada no Crato, município vizinho, pode contribuir em incentivo à realização de mais pesquisas voltadas a essa temática, proporcionando maior entendimento dessa particularidade, como esta pesquisa.

Desenvolver a competitividade local, estimulando os demais municípios vizinhos a despertar o que há de melhor em seu território, com intuito de fomentar o turismo que é uma possibilidade. Esse tipo de competitividade faz parte do

Projeto de Regionalização do Turismo no território brasileiro, com o intuito de mostrar as particularidades e potencial local.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreende-se que o artesanato é muito presente no município de Nova Olinda, contendo diversidade, mas os geoprodutos ganham destaque por sua singularidade. A atividade turística ainda é muito embrionária, necessitando de planejamento e um olhar mais sensível para o seu desenvolvimento, seja por incentivos do poder público ou de iniciativa privada.

A pesquisa no campo proporcionou maiores informações sobre a temática em questão, que a quantidade de artesãos que produzem e comercializam os geoprodutos em Nova Olinda é muito restrita, realizado por um grupo familiar na oficina da própria residência reservada a essa produção, todos residentes do município.

O estabelecimento Pedra Sobre Pedra buscam como método de divulgação as redes sociais como o Instagram e Facebook. Também são encontrados em eventos do próprio município e/ou municípios vizinhos, o que contribui na divulgação dos mesmos.

A comercialização dos geoprodutos tem potencial turístico e essa visibilidade pode contribuir ainda mais na sua valorização por se tratar de um território de geoparque de preservação ambiental. Nesse viés, percebe-se que a participação cidadã pode ser mais explorada, proporcionando estímulos a práticas sustentáveis em participação de projetos relacionados ao desenvolvimento do turismo no município, pois essa atividade pode gerar vários benefícios como, por exemplo, o desenvolvimento econômico.

Permitir o mínimo de entendimento sobre o potencial desses recursos naturais através da produção dos geoprodutos pode coibir formas de se evitar o turismo predatório já que o município é alvo de tráfico ilegal de fósseis verdadeiros. Contudo, esse tipo de artesanato contribui para a intensificação da identidade regional.

## REFERÊNCIAS

- BENI, Mario Carlos. **Entendendo o novo turismo na economia colaborativa e compartilhada**. A evolução tecnológica e os impactos na gestão estratégica e no marketing de Turismo: e-Tourism. São Paulo: ANPTUR, jul 2017.
- BOULLÓN, Roberto Constantino. **Planificación Del espacio turístico**. México: trilhas, 1994.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. **Secretaria de comércio e serviços do ministério do desenvolvimento**, indústria e comércio exterior - SCS/MDIC. Portaria nº 29 de 05.10.2010.
- CASTILHO, Maria Augusta. et al. **Artesanato e saberes locais no contexto do desenvolvimento local**. INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 18, n. 3, p. 191-202, jul./set. 2017.
- COLLETE, Maria M. Moderação. In: Markus Brose (org). **Metodologia Participativa**. Uma introdução a 20 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. pp. 17-24.
- DIAS, Reinaldo. **Turismo e Patrimônio Cultural**: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- LEITE, M. J. F.; MENDONÇA, F. J. S. F.; TAVARES, F.R.M.; CABRAL, N. R. A. J.; MAIA, E. A. Geoprodutos em comunidades turísticas para o desenvolvimento sustentável e empreendedorismo social: Um estudo de caso. Revista ProduçãoOnline. Florianópolis, v. 21, n. 3; p. 913 – 929, 2021.
- Manual de Desenvolvimento de Projetos Turísticos de Geoparques no Brasil / Brasil. Ministério do Turismo. Brasília-DF, 2022.
- MOESCH, Marutschka. *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto, 2000.
- PETRONE, P. **Contribuição ao estudo da Região do Cariri no Ceará**. Boletim Paulista de Geografia, n.19, São Paulo, p.3-30,1955.
- SILVEIRA, Marcos A. T. da. Turismo e natureza: Serra do mar do Paraná. In: **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Departamento de Geografia/USP, 1999.

TORRES, Maria Àngels Alió; ERNESTO, Abel Carretero. **La participació ciutadana com a eina de gestió territorial:** Experiències des dels marges metropolitans en moments de transició. XV Coloquio Internacional de Geocrítica. Universidad de Barcelona. 2018.

UNESCO. **Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural.** Actas de la 17ª. Conferencia General, Paris, 17 out-21-nov 1972.